

Nova Ventos de
Tanguá Energias
Renováveis S.A.

**Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2019**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	6
Demonstrações do resultado	7
Demonstrações do resultado abrangente	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



KPMG Auditores Independentes
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

**Aos Conselheiros e Diretores da
Nova Ventos de Tianguá Energias Renováveis S.A.
Tianguá - CE**

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Nova Ventos de Tianguá Energias Renováveis S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nova Ventos de Tianguá Energias Renováveis S.A. em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 26 de março de 2020

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Daniel A. da S. Fukumori
Contador CRC 1SP245014/O-2



Samuel Viero Ricken
Contador CRC-SC 030412/O-1

Nova Ventos de Tianguá Energias Renováveis S/A

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

Ativos	Nota	31/12/2019	31/12/2018	Passivos	Nota	31/12/2019	31/12/2018
Caixa e equivalente de caixa	5.a	1.654	507	Fornecedores	10	1.296	207
Contas a receber	6	3.854	3.141	Financiamentos	11	14.402	14.983
Adiantamento a fornecedores		2.653	298	Obrigações tributárias	13	715	260
Tributos a recuperar	7	771	1.034	Obrigações sociais e trabalhistas		-	199
Despesas pagas antecipadamente	8	57	1.330	Compensação de infraestrutura		-	707
				Fornecedores partes relacionadas	20	2.177	910
				Arrendamentos	3	1	-
Total do ativo circulante		8.989	6.310	Provisão de ressarcimento	12	941	-
Fundos vinculados	5.b	20.741	16.008	Outras contas a pagar		157	183
Despesas pagas antecipadamente	8	-	115	Total do passivo circulante		19.689	17.449
				Financiamentos	11	75.929	82.984
Total realizável a longo prazo		20.741	16.123	Compensação de infraestrutura		707	-
Direito de uso	4	528	-	Arrendamentos	4	538	-
Imobilizado	9	138.580	145.943	Provisão de ressarcimento	12	5.030	1.535
				Total do passivo não circulante		82.204	84.519
Total do ativo não circulante		159.849	162.066	Patrimônio líquido			
				Capital social	15	69.658	69.658
				Prejuízos acumulados		(2.713)	(3.250)
				Total do patrimônio líquido		66.945	66.408
Total do ativo		168.838	168.376	Total do passivo e patrimônio líquido		168.838	168.376

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nova Ventos de Tianguá Energias Renováveis S/A

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	Nota	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Receita operacional líquida	16	<u>26.771</u>	<u>23.662</u>
Custos de operação	17	<u>(15.857)</u>	<u>(11.735)</u>
Lucro bruto		<u>10.914</u>	<u>11.927</u>
Despesas gerais e administrativas	18	<u>(1.185)</u>	<u>(808)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		<u>9.729</u>	<u>11.119</u>
Receitas financeiras	19	<u>782</u>	<u>597</u>
Despesas financeiras	19	<u>(8.925)</u>	<u>(13.533)</u>
Despesas financeiras		<u>(8.143)</u>	<u>(12.936)</u>
Resultado antes dos tributos		<u>1.586</u>	<u>(1.817)</u>
Imposto de renda e contribuição social	14	<u>(1.049)</u>	<u>(922)</u>
Lucro líquido exercício		<u>537</u>	<u>(2.739)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nova Ventos de Tianguá Energias Renováveis S/A

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Lucro líquido exercício	537	(2.739)
Resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u><u>537</u></u>	<u><u>(2.739)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nova Ventos de Tianguá Energias Renováveis S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital subscrito	Capital a integralizar	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2018		65.965	-	(511)	65.454
Subscrição de capital		4.035	(4.035)	-	-
Integralização de capital	15	-	3.693	-	3.693
Prejuízo do exercício		-	-	(2.739)	(2.739)
Saldos em 31 de dezembro de 2018		70.000	(342)	(3.250)	66.408
Lucro do exercício		-	-	537	537
Saldos em 31 de dezembro de 2019		70.000	(342)	(2.713)	66.945

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nova Ventos de Tianguá Energias Renováveis S/A

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método direto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2019	31/12/2018
Resultado antes dos tributos		1.586	(1.817)
Ajustes para reconciliar o resultado do período com recursos provenientes de atividades operacionais:			
Juros sobre financiamento	11	8.523	9.504
Custo de captação apropriado ao resultado	11	156	155
Depreciação	9	7.246	6.591
Baixa de imobilizado	9	150	479
Provisão de ressarcimento		4.436	1.535
Juros incorridos de arrendamento	4	57	
Amortização de direitos de uso	4	12	-
		22.166	16.447
Variações em:			
Contas a receber	6	(713)	170
Tributos a recuperar	7	263	(389)
Outras contas a receber		-	5.976
Adiantamento a fornecedores		(2.355)	1.264
Despesas pagas antecipadamente	8	1.388	202
Fornecedores	10	1.089	(534)
Fornecedores partes relacionadas	20	1.267	910
Obrigações sociais e trabalhistas		(199)	199
Obrigações tributárias	13	352	(836)
Outras contas a pagar		(26)	(6.015)
Caixa gerado pelas atividades operacionais		23.232	17.394
Pagamento de juros de financiamentos	11	(8.237)	(876)
Pagamento de IR e CS		(946)	(8.943)
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais		14.049	7.575
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Baixa de intangível		-	760
Aquisição ao ativo imobilizado	9	(33)	(1)
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento		(33)	759
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Pagamento de principal de financiamentos	11	(6.912)	(6.869)
Custo de captação de financiamentos	11	(1.166)	-
Arrendamentos		(58)	-
Integralização de capital		-	3.693
Fundos vinculados	5.b	(4.733)	(5.493)
Caixa líquido utilizado nas atividade de financiamento		(12.869)	(8.669)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		1.147	(335)
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	5.a	507	842
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	5.a	1.654	507
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		1.147	(335)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

a. Constituição e capacidade produtiva

A Nova Ventos de Tianguá Energias Renováveis S/A “Companhia” é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 28 de outubro de 2010, estabelecida na Rodovia BR 222, S/N, Km 342, Zona Rural, Município de Tianguá, estado de Ceará. A Companhia tem por principal objeto social a geração de energia elétrica por meio de geradores eólicos a partir do empreendimento EOL Ventos de Tianguá, incluindo a implantação e montagem, bem como a comercialização de energia.

A Companhia possui 1 (uma) central geradora de energia eólica situada no município de Tianguá, no Estado do Ceará, constituída de 15 (quinze) unidades geradoras de 1,69 MW¹, totalizando 25,35 MW¹ de capacidade instalada.

1.1 Projeto de geração eólica

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possuía a seguinte autorização outorgada pela ANEEL para exploração de energia eólica:

Projeto Eólico	Resolução Original	Data	Prazo	Capacidade de energia instalada (MW)	Garantia física (MW)
EOL Ventos de Tianguá	Port. 390/2011	04/07/2011	35 anos	25,35	14,7

1.2 Contratos de venda de energia

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possuía o seguinte contrato de compra e venda de energia de longo prazo:

Empreendimento	Tipo	Energia Contratada (MW)	Preço (MW/h) (b)	Índice de reajuste	Mês de reajuste
EOL Ventos de Tianguá	LFA 7/2010 (a)	13,1	R\$ 133,4	IPCA	Novembro

(a) *Leilão de Fontes Alternativas*

(b) *Valor em R\$*

¹ As informações não financeiras contidas nessas demonstrações financeiras como MW, MW médio, potência instalada, entre outros, não foram auditadas pelos auditores independentes.

b. Capital circulante líquido

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 10.700 (R\$ 11.139 em 31 de dezembro de 2018). Conforme estimativas da Administração, a geração de caixa futura da Companhia será suficiente para liquidação do seu endividamento e consequentemente a reversão desse capital circulante negativo.

c. Efeitos COVID – 19

Em 31 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o coronavírus (COVID-19) é uma emergência de saúde global. O surto desencadeou decisões significativas de governos e entidades do setor privado, que somadas ao impacto potencial do surto, aumentaram o grau de incerteza para os agentes econômicos.

A Administração avalia de forma constante o impacto do surto nas operações e na posição patrimonial e financeira da Companhia, com o objetivo de implementar medidas apropriadas para mitigar os impactos do surto nas operações e nas demonstrações financeiras. Até a data de autorização para emissão dessas demonstrações financeiras, as seguintes principais medidas foram tomadas:

Nos nossos escritórios (São Paulo e Natal) foram implantados o sistema de trabalho home office para todos os colaboradores das áreas corporativas. Também, foram remanejadas todas as reuniões presenciais para online, proibindo a realização de viagens internacionais e restringindo as nacionais, autorizando-as somente em caso de extrema necessidade. A Companhia colocou em quarentena todos os colaboradores recém chegados de viagens internacionais e foram postergadas novas contratações. Todos os casos suspeitos são monitoramos diariamente pela Companhia.

Nas Plantas, Centro de Operações e projetos em construção fizemos uma série de ações educativas para os trabalhadores sobre tema de prevenção do coronavirus. Todos os colaboradores e terceiros foram orientados a reportar quaisquer casos suspeitos e fazemos o monitoramento constante da situação. Em caso suspeito a pessoa e todos que tiveram contato com ela são colocadas em quarentena imediatamente. Também foi montado um plano de contingência para que Plantas e Centro de Operações não corram o risco de não operação em casos de contaminação, que consiste principalmente em realocação de profissionais já qualificados nas funções entre diferentes regiões do país, caso seja necessário

2 Base de preparação

a. Declaração e conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A emissão das demonstrações financeiras, foi autorizada pela Diretoria em 26 de março de 2020. Após a emissão, somente os acionistas têm o poder de alterar as demonstrações financeiras.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária Brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Este é o primeiro conjunto de demonstrações financeiras anuais da Companhia na qual o CPC 06 (R2) está sendo aplicado. Mudanças nas principais políticas contábeis estão descritas na nota explicativa nº 4.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Aplicação financeira e Fundos vinculados que são mensurados a valor justo.

c. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, e essas demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhares de reais. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis resultantes, raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua. Os ajustes oriundos no momento destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e também aplicadas de maneira prospectiva.

As informações sobre as incertezas relacionadas as premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material nos saldos contábeis de ativos e passivos no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Imobilizado (nota explicativa nº 9) – aplicação das vidas úteis definidas e principais premissas em relação aos valores recuperáveis;
- Provisão para ressarcimento (nota explicativa nº 12) – principais premissas utilizadas na mensuração da provisão;
- Instrumentos financeiros (nota explicativa nº 21) – principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo;
- Contratos de arrendamento – CPC 06 (R2) (nota explicativa nº 05) – premissas na mensuração de contraprestações variáveis que estão fora do alcance da norma.

3 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis utilizadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, com exceção dos novos pronunciamentos e interpretações contábeis adotadas pela Companhia em 1º de janeiro de 2019 descritas na nota explicativa nº 4.

a. Instrumentos financeiros

Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados ou na data da negociação em que a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos respectivos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. As classificações dos ativos financeiros no momento inicial são como segue:

Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado	Esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.
Ativos financeiros a custo amortizado	Estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. As receitas de juros, ganhos e perdas cambiais e impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros:

Para fins dessa avaliação, o ‘principal’ é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os ‘juros’ são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de financiamentos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera:

- eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa;
- termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis;
- o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e
- os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo).

Passivos financeiros

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que são originados ou na data de negociação em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. As classificações dos passivos financeiros são como seguem:

- **Mensurados pelo valor justo por meio do resultado:** são os passivos financeiros que sejam: (i) mantidos para negociação no curto prazo, (ii) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente ou (iii) derivativos. Estes passivos são registrados inicialmente pelos respectivos valores justos, cujas mudanças são reconhecidas no resultado do exercício e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos que seja atribuível a alterações no risco de crédito do passivo, se houver, que deve ser registrada contra outros resultados abrangentes. A Companhia possui passivos financeiros classificados nessa categoria.

- **Mensurados subsequentemente ao custo amortizado:** são os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação acima. São reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzido de quaisquer custos atribuíveis à transação e, posteriormente, registrados pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva de juros.

Os ativos e passivos financeiros somente são compensados e apresentados pelo valor líquido quando existe o direito legal de compensação dos valores e haja a intenção de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

As classificações dos instrumentos financeiros (ativos e passivos) estão demonstradas na nota explicativa nº 21.

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Companhia não celebrou contrato de instrumentos financeiros derivativos.

b. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os ativos imobilizados são registrados ao custo de aquisição, construção ou formação, que inclui os custos de financiamentos capitalizados, deduzidos da depreciação acumulada e, quando aplicável, pelas perdas acumuladas de redução ao valor recuperável. Incluem, ainda, quaisquer outros custos para colocar os ativos no local e em condição necessária para que este esteja em condições de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde esses ativos estão localizados e os custos de financiamentos sobre ativos qualificáveis.

No caso de substituição de componentes do ativo imobilizado, o novo componente é registrado pelo custo de aquisição (reposição) caso seja provável que traga benefícios econômicos para a Companhia e se o custo puder ser mensurado de forma confiável, sendo baixado o valor do componente repostado. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os custos com juros sobre financiamentos e custos de financiamentos são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável. Os custos de financiamentos são reconhecidos no resultado com base no método linear em relação às vidas úteis dos ativos fixos a que pertencem.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear em relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas utilizadas estão de acordo com o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (“MCPSE”), aprovado pela Resolução Normativa nº 674/2015 pela ANEEL, que na avaliação da Administração representam a vida útil dos bens. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudanças de estimativas contábeis. A depreciação do ativo imobilizado não ultrapassa a período de concessão do parque.

Unidade de geração eólica – Pás	15 anos
Unidade de geração eólica – Gerador	20 anos
Unidade de geração eólica – Nacelle	25 anos
Unidade de geração eólica – Torre	30 anos
Benfeitorias	30 anos
Móveis e utensílios	16 anos
Equipamento de processamento de dados	6 anos

Os ganhos e as perdas na alienação e/ou baixa de um ativo imobilizado são apurados pela comparação dos recursos advindos da alienação com o valor contábil do bem e são reconhecidos líquidos, dentro de despesas gerais e administrativas, na rubrica “Outros”.

c. Receitas de venda de energia elétrica

A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando representar a transferência (ou promessa) de bens ou serviços a clientes de forma a refletir a consideração de qual montante espera trocar por aqueles bens ou serviços.

O CPC 47 estabelece um modelo para o reconhecimento da receita que considera cinco passos: (i) identificação do contrato com o cliente; (ii) identificação da obrigação de desempenho definida no contrato; (iii) determinação do preço da transação; (iv) alocação do preço da transação às obrigações de desempenho do contrato e (v) reconhecimento da receita se e quando a Companhia cumprir as obrigações de desempenho.

Desta forma, a receita é reconhecida somente quando (ou se) a obrigação de desempenho for cumprida, ou seja, quando o “controle” dos bens ou serviços de uma determinada operação é efetivamente transferido ao cliente.

A receita proveniente da venda da geração de energia é registrada com base na energia gerada e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso.

A energia produzida pela Companhia é vendida de duas formas. (i) através de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado – ACR (Ambiente de Contratação Regulada) e (ii) através de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no ambiente Livre – ACL (Ambiente de Contratação Livre), ambos registrados na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica).

Os contratos da Companhia possuem características similares, descritas a seguir: (i) Quantidades de energia por MWh mensais determinadas, ou seja, a Companhia tem a obrigação de entregar a energia contratada aos seus clientes; (ii) Preços fixos da energia por MWh durante toda vigência do contrato; (iii) As obrigações de desempenho são atendidas mensalmente, uma vez que é dessa forma que os contratos são firmados e controlados; (iv) A Companhia não possui histórico de inadimplência, ou seja, o recebimento da contraprestação da obrigação de desempenho não é afetado em função do risco de crédito.

d. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

Ativos financeiros não derivativos

A Companhia, quando aplicável, reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobre:

- Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado.

A provisão para perdas com contas a receber de clientes deve ser mensurada a um valor igual à perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia deve considerar informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia.

A Companhia deve considerar um ativo financeiro como inadimplente quando:

- é pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito a Companhia, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou
- O ativo financeiro estiver vencido há mais de 180 dias.

A Companhia não tem histórico de inadimplência de seus ativos financeiros, adicionalmente, com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente aplica em bancos de primeira linha e em aplicações que não apresentam risco significativo de perda em seu valor, por estarem garantidas pelo Fundo Garantidor de Crédito.

Ativos financeiros com problemas de recuperação

Em cada data de balanço, a Companhia deve avaliar se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui “problemas de recuperação” quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis:

- Quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 180 dias;
- Reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seria aceita em condições normais;
- A probabilidade de que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou
- O desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

Ativos não financeiros

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupo de Ativos.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua unidade operadora de caixa exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

Anualmente a Companhia revisa os valores contábeis de seus ativos não financeiros para apurar se há indicação de perda ao valor recuperável. Caso ocorra alguma indicação, o valor recuperável do ativo é estimado com base no valor em uso dos ativos, sendo calculado com recurso das metodologias de avaliação, suportado em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio. No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 a Companhia concluiu que não há indicativo de redução ao valor recuperável para os ativos não financeiros.

e. Imposto de renda e contribuição social correntes

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados com base no lucro presumido.

A base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social é calculada à razão de 8% no cálculo do imposto de renda e 12% no cálculo da contribuição sobre a receita bruta, proveniente da venda de energia elétrica e de 100% das receitas, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

f. Provisões

As provisões são reconhecidas em virtude de um evento passado, quando há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e se for mais provável do que não provável a exigência de um recurso econômico para liquidar essa obrigação. Quando aplicável, as provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de desembolso de caixa futuros esperados a uma taxa que considera as avaliações atuais de mercado e os riscos específicos para o passivo.

g. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras da Companhia. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre financiamentos, custos de financiamentos, fianças e comissões bancárias, juros sobre arrendamento que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

4 Novas normas e interpretações

a. CPC 06 (R2) – Arrendamentos

Efeitos da adoção

A Companhia adotou o CPC 06 (R2) - Arrendamentos a partir de 1º de janeiro de 2019. O CPC 06 (R2) introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários.

Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. No caso da Companhia os ativos de direito de uso e seus

respectivos passivos de arrendamento se referem as terras onde os parques eólicos encontram-se instalados.

A Companhia optou pela abordagem de transição retrospectiva modificada simplificada, sem a realização de reapresentações dos períodos comparativos, adotando os seguintes critérios de reconhecimento e mensuração inicial dos ativos e passivos:

- Reconhecimento de passivo de arrendamento mercantil na data da aplicação inicial para arrendamentos anteriormente classificados como arrendamento operacional. A mensuração do passivo de arrendamento mercantil foi realizada ao valor presente dos pagamentos de arrendamento remanescentes, descontados a partir das taxas de juros incrementais de para fontes de financiamento dos ativos subjacentes. A taxa nominal de juros incremental estabelecida foi em média de 10,72% a.a.
- Reconhecimento de ativo de direito de uso na data da aplicação inicial para arrendamentos anteriormente classificados como arrendamento operacional. A mensuração do ativo de direito de uso ao valor equivalente ao passivo de arrendamento mercantil, ajustado pelo valor de quaisquer pagamentos de arrendamento antecipados ou acumulados referentes a esse arrendamento que tiver sido reconhecido no balanço patrimonial imediatamente antes da data da aplicação inicial, acrescido da estimativa dos custos a serem incorridos com remoção e desmontagem dos parques nos ativos subjacentes objetos de arrendamento ao final do prazo dos contratos de arrendamento.

O ativo de direito de uso é amortizado linearmente de acordo com a vida útil do respectivo ativo subjacente, o passivo é amortizado de acordo com o pagamento das contraprestações, reconhecendo as respectivas despesas financeiras com base no método da taxa efetiva de juros. Isenções estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor.

Com a adoção do CPC 06 (R2), a Companhia deixou de reconhecer custos e despesas na rubrica de Arrendamentos e passou a reconhecer Ativo de direito de Uso e Passivo de Arrendamentos.

Os ativos de direito de uso são apresentados no ativo não circulante, sendo representados pelos arrendamentos dos parques eólicos, os quais são amortizados de acordo com o prazo contratual remanescente dos contratos de arrendamento. Anualmente a Companhia irá remensurar os ativos de direito de uso e passivos de arrendamentos para refletir os reajustes nas contraprestações que espera liquidar.

Impactos nas demonstrações financeiras do período.

Os quadros abaixo demonstram os impactos da adoção inicial do CPC 06(R2) nas demonstrações contábeis, em 31 de dezembro de 2019:

	Saldo anterior em 01/01/2019	Ajuste adoção inicial em 01/01/2019	Saldo após a adoção inicial 01/01/2019	Saldo em 31/12/2019
Ativo				
Demais ativos	6.310	-	6.310	8.989
Circulante	6.310	-	6.310	8.989
Demais ativos	162.066	-	162.066	159.321
Direito de uso	-	540	540	528
Não circulante	162.066	540	162.606	159.849
Total do ativo	168.376	540	168.916	168.838
Passivo				
Passivo de arrendamento	-	58	58	58
(-) Juros a trans. passivo de arrendamento	-	(57)	(57)	(57)
Demais passivos	17.449	-	17.449	19.688
Circulante	17.449	1	17.450	19.689
Passivo de arrendamento	-	2.456	2.456	2.399
(-) Juros a trans. Passivo de arrendamento	-	(1.917)	(1.917)	(1.860)
Demais passivos	84.519	-	84.519	81.665
Não Circulante	84.519	539	85.058	82.204
Patrimônio líquido	66.408	-	66.408	66.945
Total do passivo	168.376	540	168.916	168.838

Como resultado da aplicação inicial do CPC 06 (R2), em relação aos arrendamentos que anteriormente eram classificados como operacionais, a Companhia reconheceu R\$ 540, referentes a ativos de direito de uso e passivos de direito de uso.

A adoção do CPC 06 (R2), fez com que a Companhia reconhecesse despesas de depreciação e juros, ao invés de despesas de arrendamento operacional. Durante o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2019, a Companhia reconheceu R\$ 12 de depreciação e R\$ 57 de juros incorridos com os passivos de arrendamento.

A movimentação do direito de uso, durante o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2019, foi a seguinte:

	31/12/2019
Adoção inicial – CPC 06 (R2)	540
Amortização	(12)
Total	528

A movimentação do passivo de arrendamento, durante o período findo em 31 de dezembro de 2019, foi a seguinte:

	31/12/2019
Adoção inicial – CPC 06 (R2)	540
Juros incorridos	57
Pagamento de principal e juros	(58)
Total	539
Circulante	1
Não circulante	538

b. ICPC 22 – Incerteza sobre tratamento tributos sobre lucro

A interpretação explica como considerar a incerteza na contabilização do imposto de renda. O CPC 32 – Tributos sobre o lucro, especifica como contabilizar os impostos de renda correntes e diferidos, mas não como refletir os efeitos da incerteza. Por exemplo, pode não estar claro:

- Como aplicar a legislação tributária a transações ou circunstâncias específicas;
- Ou se as autoridades tributárias aceitarão determinado tratamento tributário adotado pela entidade.

Se a entidade concluir que não é provável que um tratamento tributário específico seja aceito, a entidade deve usar estimativas (valor mais provável ou valor esperado) para determinar o tratamento tributário (lucro tributável, bases tributárias, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não usados) taxas de imposto e assim por diante. A decisão deve basear-se em qual método fornece melhores previsões da resolução da incerteza.

A administração da Companhia entende que a aplicação dessa interpretação não apresentou impactos significativos nas demonstrações financeira da Companhia, uma vez que não houve alteração quanto ao tratamento fiscal relativo ao imposto de renda e contribuição social, já adotados anteriormente pela Companhia.

5 Caixas, equivalentes de caixa e fundos vinculados

a. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Saldos de caixa e bancos	48	79
Aplicações financeiras(a)	<u>1.606</u>	<u>428</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>1.654</u>	<u>507</u>

- (a) Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários, perante o Banco Santander, com liquidez imediata e prontamente conversíveis em um montante de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança no valor. Com remuneração média em 31 de dezembro de 2019 e 2018 de 95% da taxa (DI).

b. Fundos vinculados

Os valores aplicados em fundos vinculados que fazem parte dos acordos firmados nos contratos de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (Contas Reserva da Dívida e Contas Reserva de O&M, entre outras) em que é exigido pelo banco financiador que sejam mantidos saldos mínimos estabelecidos nos instrumentos de financiamento. Os fundos vinculados estão classificados no ativo não circulante. A conta Centralizadora se refere aos montantes de venda de energia firmados no ambiente (CCEE).

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Centralizadora	2.332	4.376
Reserva O&M	810	880
Reserva especial	13.675	4.008
Reserva de dívida BNDES	<u>3.924</u>	<u>6.744</u>
Total	<u>20.741</u>	<u>16.008</u>

6 Contas a receber

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Transações realizadas no ACR (a)	2.381	2.062
Transações realizadas no ACL (b) (*)	<u>1.473</u>	<u>1.079</u>
Total	<u>3.854</u>	<u>3.141</u>

- (a) Contratos de venda de energia oriundos dos leilões regulados realizados pela CCEE.
- (b) Venda de energia realizada através de negociações bilaterais entre as partes e liquidações na CCEE.

(*) Os valores referem-se à comercialização no mercado de curto prazo de energia elétrica. Os valores compreendem saldo de R\$ 888 em 31 de dezembro de 2019 (R\$ 1.079 em 31 de dezembro de 2018) em aberto da liquidação financeira da CCEE, decorrentes da situação temporária da Câmara, em que liminares judiciais suspenderam o pagamento do GSF (“*Generation Scaling Factor*”) pelos agentes geradores de fonte hidráulica afetando o recebimento dos demais agentes. A Companhia entende não haver riscos significativos na realização desses ativos e, conseqüentemente, nenhuma provisão foi contabilizada para este fim.

7 Tributos a recuperar

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
IRPJ a compensar	-	557
CSLL a compensar	105	105
PIS a compensar	129	61
COFINS a compensar	260	293
Outros impostos a compensar	277	18
Total	<u>771</u>	<u>1.034</u>

8 Despesas pagas antecipadamente

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Seguros a apropriar	57	228
Fianças e compromisso	-	1.217
Total	<u>57</u>	<u>1.445</u>
Circulante	57	1.330
Não circulante	-	115

9 Imobilizado

Por natureza, os valores dos ativos imobilizados estão compostos da seguinte forma:

	Vida útil	31/12/2019			31/12/2018
		Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Máquinas e Equipamentos	15-30 anos	154.995	(22.807)	132.188	139.181
Benfeitorias	30 anos	7.183	(792)	6.391	6.761
Equipamentos e Processamento de Dados	6 anos	2	(1)	1	1
		162.180	(23.600)	138.580	145.943

Abaixo seguem as movimentações do imobilizado:

	2019					Saldo em 31/12/2019
	Saldo em 31/12/2018	Adição	Transferências	Baixa	Depreciação	
Imobilizado em andamento	-	20	(20)	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	139.181	-	20	-	(7.013)	132.188
Benfeitorias	6.761	13	-	(150)	(233)	6.391
Equipamentos e Processamento de Dados	1	-	-	-	-	1
Total	145.943	33	-	(150)	(7.246)	138.580

	2018					Saldo em 31/12/2018
	Saldo em 01/01/2018	Adição	Transferências	Baixa	Depreciação	
Máquinas e Equipamentos	103.681	-	42.058	(478)	(6.080)	139.181
Móveis e utensílios	-	-	7.271	(1)	(509)	6.761
Linhas de Transmissão em Serviço	204	-	(202)	-	(2)	-
Equipamento de processamento de dados	1	1	(1)	-	-	1
Obras civis em serviços	48.419	-	(48.419)	-	-	-
Compensação ambiental	707	-	(707)	-	-	-
	153.012	1	-	(479)	(6.591)	145.943

Determinados ativos imobilizados da Companhia são dados em garantia em face dos financiamentos obtidos. Para maiores detalhes, consultar nota explicativa nº 11.

10 Fornecedores

Natureza	31/12/2019	31/12/2018
Materiais e serviços (a)	295	-
Seguros	45	-
Taxas e emolumentos	4	-
Provisões (b)	952	207
Total	1.296	207

- (a) Refere-se a obrigações referente a manutenção do parque eólico.
 (b) Refere-se a obrigações com fornecedores contratados para fornecer materiais e serviços inerentes a manutenção dos parques, onde a companhia ainda não recebeu as referidas faturas.

11 Financiamentos

Financiamentos	Taxa de juros	Vencimento final	31/12/2019	31/12/2018
Financiamentos BNDES e BNB	2,88% a.a. + TJLP	Maio/2033	90.331	97.967
Total			90.331	97.967
Circulante			14.402	14.983
Não circulante			75.929	82.984

As movimentações dos financiamentos aconteceram da seguinte forma:

Saldo em 31 de janeiro de 2017	104.120
Juros incorporados	9.504
Custo de captação incorrido	155
Juros pagos	(8.943)
Amortização do principal	(6.869)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	97.967
Juros incorporados	8.523
Custo de captação	(1.166)
Custo de captação incorrido	156
Juros pagos	(8.237)
Amortização do principal	(6.912)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	90.331

a. Garantias

Os contratos de financiamento com BNB e BNDES têm como garantias fiança bancária, cessão fiduciária de direitos de crédito decorrentes de qualquer contrato de venda de energia, penhor das ações e penhor dos equipamentos.

b. Covenants

Os referidos contratos possuem cláusulas restritivas, como algumas destacadas a seguir:

- (a) Receber a receita decorrente da prestação de serviços de geração exclusivamente em uma “Conta Centralizadora” aberta para tal fim.
- (b) Manutenção, até o vencimento do contrato, das seguintes contas reservas: Conta Reserva do serviço da dívida, conta reserva de O&M e conta reserva especial.
- (c) Não firmar contratos de mútuo com seus acionistas nem assumir novas dívidas sem prévia autorização do BNB e BNDES, a não ser emissão de debêntures previstas em contrato (exclusivamente BNDES).
- (d) Não realizar, sem prévia e expressa autorização do BNB e BNDES, distribuição de dividendos, nem pagamento de juros sobre o capital próprio, cujo valor, isolada ou conjuntamente, seja superior ao percentual estabelecido no §2º do art. 202 da Lei nº 6.404/76.
- (e) Manter durante toda a vigência do contrato ICSD igual ou maior que 1,30. Os índices exigidos foram cumpridos para todos os contratos.
- (f) Manter os contratos de Serviço e Manutenção vigentes.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Companhia cumpriu todas exigências qualitativas e quantitativas.

12 Provisão para ressarcimento

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Provisão para ressarcimento - anual formado	941	-
Provisão para ressarcimento - quadrienal em formação	<u>5.030</u>	<u>1.535</u>
Total	<u>5.971</u>	<u>1.535</u>
Circulante	941	-
Não circulante	5.030	1.535

Valores provenientes de contratos de geração de energia elétrica firmados com clientes, onde nos quais, existem cláusulas que obrigam a Companhia no caso de geração de energia elétrica abaixo do contratado a restituir os respectivos valores aos clientes.

13 Obrigações tributárias

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
IRPJ e CSLL a pagar	220	234
PIS a recolher	43	-
COFINS a recolher	200	-
Outros impostos a recolher	<u>252</u>	<u>26</u>
Total	<u>715</u>	<u>260</u>

14 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes do período de 31 de dezembro de 2019 foi de R\$ 1.049 (R\$ 922 em 31 de dezembro de 2018).

	<u>31/12/2019</u>	
	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contribuição Social</u>
Lucro presumido		
Receitas de operações com energia elétrica	27.730	27.730
Alíquota de presunção	8%	12%
Lucro presumido	2.218	3.328
Demais receitas	662	611
Alíquota nominal	<u>25%</u>	<u>9%</u>
Corrente	<u>695</u>	<u>354</u>
	<u>31/12/2018</u>	
	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contribuição Social</u>
Lucro presumido		
Receitas de operações com energia elétrica	24.515	24.515
Alíquota de presunção	8%	12%
Lucro presumido	1.961	2.942
Demais receitas	570	540
Alíquota nominal	<u>25%</u>	<u>9%</u>
Corrente	<u>609</u>	<u>313</u>

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social autorizado e subscrito é de R\$ 70.000 em 31 de dezembro de 2019. O capital social integralizado é de R\$ 69.658 em 31 de dezembro de 2019 e 2018, e está representado por 70.000.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. Durante o ano de 2018 foi integralizado o montante de R\$ 3.693 de capital social.

b. Dividendos

Dentre as principais determinações do contrato social, estão destacadas que em cada exercício será realizada distribuição de 25%, a título de dividendos mínimos obrigatórios, ajustados nos termos da Lei, quando aplicável.

16 Receita operacional líquida

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Receita bruta de energia elétrica (a)	27.730	24.515
Deduções da receita	(959)	(853)
- PIS	(170)	(152)
- COFINS	(789)	(701)
Receita operacional líquida	<u>26.771</u>	<u>23.662</u>

(a) A receita bruta de energia elétrica representa a venda de geração de energia própria.

17 Custos de operação

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Depreciação	(7.245)	(6.591)
Compartilhamento de custos (i)	(690)	(475)
Engenharia e gestão de processos O&M	(3.301)	(1.460)
Encargos de conexão e transmissão	(1.343)	(1.288)
Compra de energia	(2.842)	(1.455)
Serviços de terceiros	(99)	(62)
Taxas e alvarás diversos	(108)	(50)
Locações e aluguéis	(19)	(59)
Seguros	(137)	(213)
Amortização	(12)	-
Materiais	(39)	(2)
Água, luz e telefone	(1)	-
Impostos e Taxas	(13)	-

Despesa com manutenção	-	(14)
Taxa de fiscalização Aneel	-	(66)
Gastos diversos	(8)	-
Total	(15.857)	(11.735)

- (i) Os saldos de compartilhamento de custos referem-se ao reembolso de gastos liquidados pela Echoenergia Participações S.A. aos quais são reembolsados pela Companhia.

18 Despesas gerais e administrativas

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Compartilhamento de despesas (i)	(577)	(702)
Serviços de terceiros	(88)	(39)
Legais, judiciais e publicações	(68)	(36)
Gastos diversos	-	(12)
Despesas com associativa	-	(12)
Impostos e taxas	(452)	-
(-) Estimativa crédito liquidação duvidosa	-	(7)
Total	(1.185)	(808)

- (i) Os saldos de compartilhamento de despesas referem-se ao reembolso de gastos liquidados pela Echoenergia Participações S.A. aos quais são reembolsados pela Companhia.

19 Receitas e despesas financeiras

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Rendimento de aplicação	782	597
Receitas financeiras	782	597
Juros sobre financiamentos	(8.523)	(9.504)
Tarifas bancárias	(4)	-
Juros diversos	(133)	-
Juros (Fornecedores)	(1)	-
Despesa captação de financiamentos	(207)	(155)
Fianças e comissões bancárias	-	(3.854)
Juros sobre arrendamento	(57)	-
Despesas diversas	-	(20)
Despesas financeiras	(8.925)	(13.533)

20 Transações com partes relacionadas

Remuneração dos administradores

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os administradores não receberam remuneração nem benefícios da Companhia. Os administradores da Companhia são remunerados pela controladora Echoenergia Participações S.A.

	31/12/2019	31/12/2018
Passivo		
Echoenergia Participações S.A. – Fornecedor	2.177	910
Total	2.177	910
Resultado		
Compartilhamento de custos (a)	(690)	(475)
Compartilhamento de despesas (a)	(577)	(702)
Total	(1.267)	(1.177)

- (i) A Companhia possui contrato de compartilhamento de despesas e custos a pagar com a Controladora Echoenergia Participações S.A. O critério de rateio se dá com base na garantia física homologada pela ANEEL para cada Controlada em face do total de garantia homologada para todo o grupo. O saldo em aberto possui expectativa de liquidação em 2020. Os principais gastos compartilhados são:

- Custos com pessoal, tecnologia da informação e comunicação;
- Despesas legais e advocatícias e seguros

21 Instrumentos financeiros

A Companhia possui operações com instrumentos financeiros. O gerenciamento desses instrumentos financeiros é feito por meio de monitoramento e controles internos que visam mitigar os riscos advindos desses instrumentos financeiros. A Companhia possui um comitê, instaurado permanentemente que tem por finalidade analisar todos os fatores internos e externos que possam aumentar o risco de crédito, cambial e de liquidez atrelados as operações com instrumentos financeiros. As atividades relacionadas a gestão e monitoramentos dos riscos envolvem principalmente o acompanhamento da evolução das taxas de juros que podem impactar tanto os fluxos de caixa da Companhia bem como o valor de mercado dos instrumentos financeiros, o risco de crédito de seus ativos financeiros, e o monitoramento regular das cláusulas de *covenants*. As projeções e acompanhamento dos fluxos de caixa da Companhia são monitoradas semanalmente com vistas a garantir o cumprimento das obrigações financeiras e liquidez da Companhia.

A Companhia não efetua operações com instrumentos financeiros derivativos.

Classificação dos instrumentos financeiros

	Nota	31/12/2019		31/12/2018	
		Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado
Ativos financeiros					
Caixas e equivalentes de caixa	5.a	48	-	79	-
Aplicações financeiras	5.a	-	1.606	-	428
Fundos vinculados	5.b	-	20.741	-	16.008
Contas a receber	6	3.854	-	3.141	-
Passivos financeiros					
Fornecedores	10	1.296	-	207	-
Financiamentos	11	90.331	-	97.967	-

Valor justo dos instrumentos financeiros

	Nota	Nível (b)	31/12/2019		31/12/2018	
			Valor contábil	Valor de Mercado	Valor contábil	Valor de Mercado
Bancos e aplicações financeiras	5.a	Nível 2	1.654	1.654	507	507
Contas a receber	6	Nível 2	3.854	3.854	3.141	3.141
Fundos vinculados	5.b	Nível 2	20.741	20.741	16.008	16.008
Fornecedores	10	Nível 2	1.296	1.296	207	207
Financiamentos (a)	11	Nível 2	90.331	90.331	97.967	97.967
Total			117.876	117.876	117.830	117.830

(a) A Administração da Companhia entende que o valor de mercado de seus financiamentos é similar ao valor contábil, devido ao fato de que, os respectivos financiamentos foram contraídos sob as mesmas condições de mercado existentes em 31 de dezembro de 2019.

(b) A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação.

Nível 1 - preços cotados nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível 2 - outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente, e

Nível 3 - técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

22 Gerenciamento de riscos

A Administração é responsável pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar, analisar e definir limites e controles apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites.

Risco operacional

O risco operacional está relacionado com a paralisação de parte ou de todo o fornecimento esperado relacionado ao parque eólico.

Visando a mitigação do risco operacional a Companhia gerencia o risco operacional da seguinte maneira:

- Profissionais altamente treinados e capacitados.
- Contratos robustos de operação e manutenção.
- Processos sólidos e bem definidos.
- Análises diárias, semanais, mensais da capacidade operacional, bem como dos fatores internos e externos atrelados à operação.
- Acompanhamento dos sistemas de gestão e aplicação das políticas de Meio Ambiente, Saúde e Segurança.
- Centro de controle operacional de alta tecnologia.
- Monitoramento de matriz de risco.
- Gestão do relacionamento com a comunidade.

Risco de Crédito

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras e contas a receber é administrado pela tesouraria bem como por um Comitê permanente da Companhia de acordo com as políticas por estes estabelecidas. Os recursos excedentes de caixa e equivalentes de caixa são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pela controladoria, avalizadas pela Diretoria Executiva, respeitando limites de crédito definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. As vendas de energia que geram o contas a receber da Companhia são pactuadas somente com clientes com capacidade de liquidez e por meio de robustas garantias financeiras. Abaixo são demonstrados os saldos contábeis suscetíveis ao risco de crédito:

	Nota	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Caixa e equivalentes de caixa	5.a	1.654	507
Fundos vinculados	5.b	20.741	16.008
Contas a receber	6	<u>3.854</u>	<u>3.141</u>
Total		<u>26.249</u>	<u>19.656</u>

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia possui ativos financeiros representados por caixa que resultam diretamente das integralizações dos acionistas. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros remanescentes na data de reporte. Esses valores são brutos e não-descontados, e incluem pagamentos de juros estimados e excluem o impacto dos acordos de compensação.

31/12/2019	Fluxos de caixa contratuais				
	Valor contábil	Até 12 meses	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores	1.296	1.296	-	-	-
Financiamentos	90.331	14.402	27.254	36.503	67.593
Total	91.627	15.698	27.254	36.503	67.593

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Administração da Companhia não efetua investimentos em ativos financeiros que possam gerar oscilações relevantes nos seus preços de mercado.

Riscos e taxas de juros

A Companhia entende que os riscos de taxa de juros estão ligados a possibilidade de perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Análise de sensibilidade

Em atendimento ao item 40 do CPC 40 – Instrumento Financeiros Evidenciação, a Companhia efetua a análise de sensibilidade de seus instrumentos financeiros.

A análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade contida no processo utilizado na preparação dessas análises. As informações demonstradas no quadro, mensuram contextualmente o impacto nos resultados da Companhia em função da variação de cada risco destacado.

No quadro a seguir estão apresentados todos os instrumentos financeiros da Companhia que estão expostos à indexadores, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores até as datas de vencimento dessas transações, com o cenário provável adotado pela Companhia, baseado fundamentalmente em premissas macroeconômicas obtidas do relatório Focus do Banco Central, com 25% e 50% de aumento do risco

Variação das taxas de juros e índices	Variação 31/12/2019	Cenário provável 31/12/2020	Sensibilidade		
			Provável	Δ + 25%	Δ + 50%
Risco de aumento das taxas de juros e índices					
TJLP (a)	5,09%	5,22%	0,13 p.p	0,16 p.p	0,20 p.p
Risco de redução das taxas de juros e índices					
CDI (b)	4,59%	4,15%	(0,44) p.p	(0,55) p.p	(0,66) p.p

Risco de aumento (passivo)	Índice	Saldos em 31/12/2019	Sensibilidade		
			Provável	Δ + 25%	Δ + 50%
Financiamentos	IPCA	90.331	4.715	5.894	7.073
Total		90.331	4.715	5.894	7.073
Risco de redução (ativo)					
Aplicações financeiras e fundos vinculados	CDI	22.347	927	1.159	1.391

(a) Taxa de juros de longo prazo

(b) Certificado de Depósito Interbancário

23 Compromissos futuros

A seguir são divulgados os principais compromissos da Companhia para os anos subsequentes.

a. Encargos devido ao uso do sistema de transmissão (CUST/CCT)

Durante toda a operação dos projetos, a Companhia irá incorrer com gastos referentes aos encargos por uso do sistema de transmissão, objeto dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST) e Contratos de Conexão (CCT) para empreendimentos conectados na rede de transmissão.

Para o ano de 2020 os encargos foram calculados considerando as tarifas vigentes para o ciclo tarifário 2019/2020 (julho/19 a junho/20 para projetos conectados na rede de transmissão, sem a utilização de correção/reajuste nas tarifas para os meses subsequentes.

Para os anos a partir de 2021 os encargos também foram calculados considerando as tarifas vigentes para o ciclo tarifário 2019/2020.

Os desembolsos esperados para 2020 com os encargos são de R\$ 1.454 e para os anos de 2021 o mesmo valor.

b. Contratos de Operação e Manutenção (O&M)

A Companhia possui contratos com fornecedores para manutenção dos aerogeradores. Em dezembro de 2019, estimamos que os compromissos futuros relacionados a (O&M) são os que seguem:

2020 – R\$ 2.552

2021 – R\$ 2.552

2022 – R\$ 2.552

2023 – R\$ 2.552

2024 á 2037 – R\$ 41.858

c. Fianças bancárias

Por imposição contratual derivada dos contratos de financiamentos, debêntures e fornecedores a Companhia possui compromissos futuros de contratar fianças bancárias. Os valores são os que seguem abaixo:

2020 – R\$ 10.670

2021 – R\$ 3.557

24 Eventos Subsequentes

Na data de emissão destas Demonstrações Contábeis, a Companhia avaliou os possíveis impactos do COVID-19 em seus negócios, e concluiu que nesse momento, não existem riscos substanciais que possam afetar o curso normal de suas operações.

Adicionalmente, não é possível mensurar ou antecipar os eventuais impactos econômicos e financeiros decorrentes da pandemia em relação ao COVID-19.